

# Nós Platônicos

2020-04-22

## Elenco

Marcílio, bibliotecário;  
Marciano, enciclopedista;  
Rafael, aristotélico;  
Fred, biólogo;  
Paulo, latinista;  
Heuclides, escritor.

## Preâmbulo

- Cotidianos.
- Fred tem dúvidas sobre o orfismo.
  - Marcílio explica então o que foi e o que representa.
    - Na antiguidade, certas culturas apontam o divino como fora de nós.
    - Outras, porém, apontam o divino dentro de nós.
      - Nessas culturas, elas atribuem algo de imortal nisso que dentro de nós temos.
      - O Orfismo, semelhante a uma religião, crê que temos algo de imortal.
        - Outras crenças:
          - Metempsicose.
        - Influências:
          - Oriente.
          - Egito.
        - Origem:
          - Do poeta Orfeu.
    - Fred, referindo o artigo do Hemerson:
      - Qual a relação do pitagorismo com o orfismo?
      - Marcílio fala um pouco sobre o pitagorismo e da sua proximidade com o orfismo.
        - Fred comenta sobre o que ouviu.
          - Marcílio:
            - A cultura semita é transcendental.
            - Os hebreus acreditam num deus transcendental. Já os gregos não, enquanto politeístas, eram mais imanentes.
            - Fred conta de um dos seus episódios biográficos.
    - Marcílio dá indicações de como o grupo funciona.
    - Heuclides explica os textos que enviei, o que contêm e sua função.

## Reconstrução do argumento

- Marciano faz uma recapitulação daquilo que foi visto até agora.
  - Três definições de sobre o que é o conhecimento:
    - (1) que é a percepção;
    - (2) que é opinião verdadeira;
    - (3) que é opinião justificada.
      - é um debate com Protágoras/Heráclito.
  - Marcílio adverte Marciano para não usar tanto do filósofos.
- Rafael pede alguns esclarecimentos.
  - Marciano indaga se o que ele disse sobre conhecimento ser percepção ficou claro para o Cleber.

## Leitura do Teeteto

189e

- Sócrates:
  - Pensamento é um diálogo da alma consigo mesma, acerca do que ela quer examinar.
    - Mas isso é apenas a sua opinião enquanto ignorante, acrescenta.
      - Seja como for, é assim que imagina que as coisas são.
  - Opinião é:

- aquilo a que o pensamento chega (não importa de se repente ou devagar), algo que toma como definido
  - afirmando sem vacilar.
- Teeteto concorda.
- Sócrates:
- Teeteto:

## 190d

- Marciano explica o que até agora foi lido.
  - Sócrates basicamente diz que:
    - <!\_\_\_>
    - Ele dá vários exemplos.
- Heu aponto para esta passagem dizendo que o que ele basicamente quer dizer.
  - “O que me importa significar é que ninguém imagina que o feio é belo, ou qualquer outra coisa do mesmo gênero”.

## 190e

- Sócrates:
  - Não é possível tomar um pelo outro.
  - “Quem define opinião falsa como
    - troca de representação
      - não diz coisa com coisa”.
    - Não é assim, portanto, que se formam em nós opiniões falsas.
  - Rafael esclarece o argumento. Opinião falsa não é equívoco simples.
    - Reconstrução do argumento:
      - O que é opinião falsa?
        - Primeira definição:
          - Tomar uma coisa por outra.
            - Exemplo:
              - anda na federal e vê uma pessoa. Acha que é Marciano. Afinal é Marcílio.
              - Ninguém vai dizer que a opinião de Rafael é que Marcílio é Marciano.
              - Ele apenas se equivocou.
                - Pensou que um é outro.
                - Isto é um caso de pensar que uma coisa é outra.
          - Outro exemplo:
            - Ninguém pensa que o belo é feio.
              - Esses erros categoriais mostram que o que uma coisa é
                - equívoco; outra
                - opinião falsa.
        - Segunda definição
  - Teeteto concorda.

## XXXIII

- Sócrates:
- Disto seguem-se uma sem número de absurdos.
- T:
  - quais?
- S:

## 191a

- T:
- S:
  - Rafael:
    - A segunda definição.
- T:
- S:
- T:
- S:

## 191c

- “É possível aprender-se alguma coisa que antes se ignorava?”
- T concorda.
- S:
- T continua a concordar.
- S apresenta a símile do cunho de cera.
- T admite.
- S
  - conhecimento é o que nos fica na lembrança (enquanto persiste na memória) O que se vai apagando, perde-se, passamos a ignorar.
  - Marcílio destaca Mnemosine, μνημοσύνη, mãe das musas. Da importância da memória para o conhecimento. Na alma há imagens que nos lembram das coisas que conhecemos.
    - Heu pergunto pela minha leitura.
    - Marcílio concorda.
  - Marciano destaca uma hipótese sua:
    - Acha que o Teeteto é muito próximo de um texto aristotélico.
      - Está avançando na escada aristotélica.
    - Marcílio concorda.
    - Rafael contesta que isso é uma coisa mais uma coisa trivial.

## 190e

- T concorda.

## 192a

- S
  - Do começo:
  - Quatro impossibilidades:
    - (1) O que se sabe por ter lembrança,
      - porém não se percebe
      - não é possível ser confundido com outra coisa.
    - Rafael tenta uma clarificação.
    - Heu ofereço a minha interpretação.
      - Os demais concordam.
    - Rafael refere o aspeto processual
      - entre conhecer
        - pela memória; e
        - pela percepção.
  - S
    - (2) Não é possível tomar
      - o que se sabe pelo
      - que não se sabe
        - se não se possui impressão.
    - (3) ou confundir duas coisas que não se sabem.
    - (4) o tomar o que se sabe pelo que não se sabe.
    - Discussão geral sobre esta fala de Sócrates. A passagem é confusa.
  - S
    - Ele continua as distinções:
    - (5) também não é possível imaginar confundir percepções.
    - (6) ou que o que se percebe seja o que não se percebe.
    - (7) ou que o que não é percebido seja o que é percebido.
      - Ou vice-versa, tomar o percebido pelo não percebido.
    - Mas há mais:
    - (8) Não é possível tomar que o que se sabe e se percebe, se estiver na nossa memória, como sendo outra coisa.
  - Reconhecimento geral que esta passagem é difícilima.

## 192d

## XXXIV

- S tenta colocar de forma mais simples o que estava antes a tentar dizer.
- T concorda.
- Ficamos por aqui.

## Coda

- Ficou concordado que continuaremos a partir de 192d no próximo encontro (sexta).